VISTO
Em 25/03/19
Gabriel Pereira de Medeiros
Promotor de Justiça
Curador de Fundações

FUNDAÇÃO RENOVA
(Fundação de direito privado sem fins lucrativos)

CNPJ/MF nº 25.135.507/0001-83

ATA DA 15ª REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO REALIZADA EM 18 DE JULHO DE 2018

1. **Data, horário e local:** No dia 18 de julho de 2018 às 08h00min, na Avenida Getúlio Vargas, nº 671, 1º andar, bairro Funcionários, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

2. **Convocação, presença e instalação:** A reunião foi devidamente convocada conforme as regras previstas no artigo 48 do Estatuto da Fundação Renova, tendo comparecido as pessoas a seguir listadas:

2.1. Sr. Carlos Alberto Sangália, participando de forma presencial;

2.2. Sr. Cláudio Bruzzi Boechat, participando de forma presencial;

2.3. Sr. Élcio José Souza de Oliveira, participando de forma presencial;

2.4. Sr. Hernani Ciro Santana, participando de forma presencial;

2.5. Sr. Humberto Savelli B. Gomes, participando de forma presencial;

2.6. Sr. João Lages Neto, participando de forma presencial;

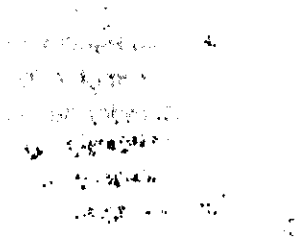
2.7. Sr. José Geraldo Rivelli Magalhães, participando de forma presencial;

2.8. Sr. Rogério Pena Siqueira, participando de forma presencial;

2.9. Sr. Tarcísio José Foeger, participando de forma presencial;

2.10. Presentes os seguintes representantes da Fundação Renova: José Carlos Carvalho, coordenador do comitê técnico; William Sarayed Din, Gerente de Relações Institucionais; Carlos Rogério Carvalho, Gerente Geral Programas; Neuza Tito, Gerente de território; Cynthia Hobbs, Diretora de Planejamento e Gestão; Andrea Azevedo, Diretora de Desenvolvimento Institucional; Daniela Reis, Líder de Comunicação com Comunidades; Christiana Freitas, Especialista de Direitos Humanos; Rafaela Teodorico, Analista de Governança; Camila Figueiredo, Analista de Governança; Fernando Cavalcanti, Analista de Programa Socioeconômico; Maria Lethícia Mata, Analista de Negociação – Indenização (PIM); José Luiz Furquim Santiago, Gerente Executivo de Obras; Sérgio Kuroda, Gerente de Território; Luana Maia, Consultora de Governança; Christian Erhard Dobereiner, membro do Conselho Curador; Guilherme Almeida Tângari, Gerente de Governança e Riscos; Maria de Lourdes Santos, Especialista de Programa Socioambiental; Flávio Pires, Líder Adutora; Thomás Ferreira, Gerente de Território; Dihego Pansini, Especialista de Gestão; Andrea Seif, Especialista de Gestão e Tânia Alcântara Loss Vincens, advogada externa da Fundação Renova.

Presentes também a coordenadora da Câmara Técnica de Comunicação, Participação, Diálogo e Controle Social, Maria Thereza Teixeira; e a representante da Obraschi, Olívia Braschi.



VISTO
BH. 25/03/19
Gabriel Pereira de Mendonça
Promotor de Justiça
Curador de Fundações

3. **Mesa:** Secretária: Sra. Tânia Alcântara Loss Vincens

4. **Ordem do dia:**

(a) Abertura da reunião;

(b) Adutora de Governador Valadares;

(c) Abastecimento de água nas comunidades da Foz – Atenção para Entre Rios;

(d) Proposta de sensibilização;

(e) Almoço;

(f) Contratação Local;

(g) PIM – Programa de Indenização Mediada – Relato sobre o GT sobre a política de indenização de pesca;

(h) Direitos Humanos;

(i) Acompanhamento de ações das reuniões anteriores e recomendações;

(j) Encerramento e avaliação da reunião.

5. **Discussões:**

5.1. O coordenador do Conselho Consultivo Sr. Cláudio Boechat iniciou os trabalhos, apresentando a pauta do dia e os participantes da presente reunião.

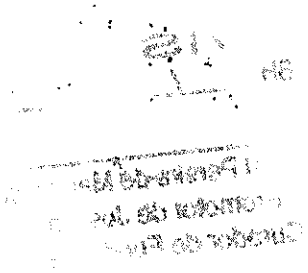
5.2. Sr. Cláudio Boechat questionou aos conselheiros se alguém teria alguma dúvida quanto à ata da reunião do dia 19/06/2018. Sr. Humberto Savelli B. Gomes relatou que solicitou, na referida reunião, que os projetos fossem apresentados de forma mais técnica. No entanto, essa solicitação não constou na ata. Motivo pelo qual, houve a aprovação da ata, com ressalva. A Sra. Rafaela Teodorico, Analista de Governança, se responsabilizou por alterar a Ata e colher as assinaturas na reunião do mês de agosto.

5.3. A Sra. Rafaela Teodorico, Analista de Governança, entregou o Relatório com os registros das reuniões do Conselho Consultivo em Areal, Entre Rios e Linhares, para os Conselheiros.

5.4. O coordenador do Conselho Consultivo, Sr. Cláudio Boechat, apresentou o relatório com os registros das reuniões do conselho consultivo em Areal, Entre Rios e Linhares realizadas nos dias 28 e 29 de junho. Informou aos Conselheiros que foi agendada visita para devolutivas com as comunidades Areal, Entre Rios, Povoação e Regência para os dias 22 e 23/08/2018. Reforçou ainda que, devido às visitas, a próxima reunião do Conselho Consultivo acontecerá em Linhares, no dia 24/08/2018.

5.3. O Sr. Cláudio Boechat informou que a viagem para as comunidades de Barra longa e Mariana está prevista para primeira quinzena de agosto. Lembrou que as viagens a campo não requerem quórum.

5.4. O Sr. Cláudio Boechat explicou sobre o TAC Governança e a nova fase da governança da Fundação Renova. Relatou que (i) a nova governança está em discussão internamente; (ii) o período de implementação deve durar 6 meses; (iii) a implantação da nova constituição do conselho



VISTO
BH. 25/09/19
Gabriel Pereira de Mendonça
Promotor de Justiça
Curador de Fundações

consultivo está prevista para o final do ano; (iv) a partir de janeiro de 2019, há previsão de um período, de 6 meses a 1 ano, para o Conselho se reorganizar.

5.5. O Sr. Cláudio Boechat solicitou ao Conselheiro Sr. José Geraldo Rivelli que relatasse sua participação no Painel - TAC Governança: Rompimento da barragem de Fundão, seminário do Ministério Público, que aconteceu no dia 13 de julho de 2018 em Belo Horizonte.

5.6. O Sr. José Geraldo Rivelli relatou que o Ministério Público abriu o espaço para o MAB se apresentar no seminário. Informou que a reação dos atingidos foi de total apoio ao MAB, tendo em vista a sua nova postura. Comentou que, ao final do Seminário, quando foi aberta a fala para os atingidos, grande parte dos representantes da Fundação Renova não estavam mais presentes. Este fato causou grande desconforto ao Conselheiro. Foi recomendado que a Governança atente ao fato narrado, e que os representantes da Fundação Renova mantenham presença em situações semelhantes em próximos eventos.

5.7. O Sr. José Geraldo Rivelli informou que confirmou ao Promotor Dr. André Sperling Prado, a demanda de uma reunião prévia com o Conselho Consultivo, antes da próxima reunião do Conselho.

5.8. O Sr. José Geraldo Rivelli sugeriu que o Seminário seja apresentado no Espirito Santo, para explicar às comunidades o novo momento da Governança, com participação dos atingidos. Ressaltou que, durante o Seminário, não se falou nos comitês de bacia.

5.9. O Sr. José Carlos Carvalho acrescentou que o MAB é um ator do jogo, recomendando que a Fundação Renova mantenha posição de neutralidade no processo de escolha dos membros das comissões locais. Reforçou que quem deverá escolher os interlocutores são os atingidos. Ressaltou que o MAB está conquistando espaço, sendo este um fato posto.

5.10. Sr. Guilherme Almeida Tângari esclareceu a posição executiva da Fundação Renova e toda a mudança promovida pelo TAC Governança, com objetivo de aumentar a quantidade de atingidos nos colegiados. Reforçou que o protagonismo é dos atingidos. Informou que conversou com o Dr. André Sperling Prado, e que a Fundação Renova está respeitando a total autonomia dos atingidos, não interferindo no processo. Reforçou que os atingidos deverão se organizar, com o apoio do Fundo Brasil, para reforçar a legitimidade da sua participação na Governança. Informou que a Fundação Renova se comprometeu a verificar e comunicar a existência de abusos e/ou ilegalidade no processo.

5.11. O Sr. José Carlos Carvalho fez uma ressalva ao Conselho: o TAC Governança dá ao Conselho Consultivo o poder de interlocução com a sociedade e que ele, portanto, não tem que ter a mesma neutralidade. Questionou como o Conselho irá se posicionar. O coordenador do Conselho Consultivo Sr. Cláudio Boechat informou que essa conversa será feita com Dr. André Sperling Prado. Sr. Humberto Savelli concordou com o posicionamento do Sr. José Carlos, não podendo o Conselho se neutralizar. O Sr. José Geraldo Rivelli acrescentou que, de certa forma, o Promotor Dr. André Sperling deixou explicito que as comunidades escolherão os seus representantes. O Conselheiro Sr. Tarcísio Foeger ressaltou que a função do Ministério Público é viabilizar a representatividade da sociedade, atuando com Direitos Coletivos. Comentou que, se os atingidos entenderem que o MAB tem legitimidade para representa-los, isso deverá ser respeitado pela Fundação Renova, não cabendo ao Conselho essa deliberalidade.

VISTO
BH. 25/07/18
Gabriel Peralta de Mendonça
Promotor de Justiça
Curador de Fundações

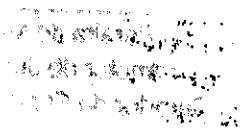
5.12. O coordenador do Conselho Consultivo Sr. Cláudio Boechat lembrou que estão sendo produzidos e distribuídos os Relatórios mensais e quinzenais demandados pelo Conselho. No entanto, esses relatórios requerem tempo das áreas técnicas. Questionou se os relatórios devem ser simplificados, como solicitado pelo Sr. Carlos Sangália. Solicitou que os Conselheiros enviem resposta a este questionamento por e-mail.

5.13. Em seguida, o Sr. José Luiz Furquim e o Sr. Flávio Pires foram convidados para discorrer sobre a Adutora de Governador Valadares. Relataram que os relatórios técnicos encaminhados por e-mail serão apresentados e esclarecidos durante reunião. Informaram que em fevereiro deste ano, houve uma cerimônia em Governador Valadares e o então diretor da Renova, Sr. Marcelo Figueiredo, firmou um compromisso de que a obra da Adutora se iniciasse no dia 13 de junho de 2018. Informaram que o SAAE questionou se as datas seriam mantidas e a Fundação Renova confirmou o início das obras para o dia 13 de julho. Ressaltaram que a apresentação do estudo técnico derivado do questionamento do Conselho sobre a validade da opção pela adutora não pôde ser feita antes da presente data, por conta de todo o processo de elaboração e apreciação pela diretoria e Conselho Consultivo. E se desculpou por não ter mantido o Conselho informado sobre o andamento do estudo. O Coordenador do Conselho Sr. Cláudio Boechat destacou que o fato de o retorno se dar na véspera do início das obras praticamente inviabiliza qualquer mudança em sua execução em função dos questionamentos do Conselho.

5.14. O Sr. José Luiz Furquim e o Sr. Flávio Pires ressaltaram que o cronograma está sendo seguido pela Fundação Renova. E que o processo de início das obras deu muita visibilidade na mídia. O Sr. José Luiz Furquim esclareceu que se houver alguma revisão da obra, por parte do Conselho, o mesmo se compromete a revisar todas as etapas da obra. O Sr. Rogério Pena Siqueira relatou que esse Projeto já está em andamento, não restando o que ser discutido neste Conselho.

5.15. O Sr. Humberto Savelli questionou se a adutora foi concebida como uma alternativa à captação de água no Rio Doce, ou como captação principal. O Sr. José Luiz Furquim reafirmou que o compromisso da Fundação Renova é realizar e entregar a obra da adutora como captação alternativa. Esclareceu que a Fundação Renova entende que a SAAE passará a ter duas alternativas de captação de água. A Sra. Neuza Tito reforçou que saiu na mídia que a obra de captação de água do SAAE será uma alternativa. Informou que todos documentos que são disponibilizados para a mídia informam que a obra de captação é uma alternativa. Esclareceu que foi estabelecido um diálogo em que toda a informação repassada estabelece a obra como forma alternativa de captação de água para Governador Valadares, ou seja, nenhum documento disponibilizado para a mídia menciona que a obra proporcionará captação total de água para Governador Valadares. Informou, ainda, que serão realizadas reuniões setoriais, principalmente em locais com mais incidência da obra, para levar a informação que continuará havendo captação do Rio Doce e que a obra é uma captação alternativa. O Sr. Flávio Pires reforçou que todo comunicado da Fundação Renova menciona a obra como forma alternativa de captação de água.

5.16. O Sr. José Carlos Carvalho afirmou que a captação alternativa está prevista no TTAC e que a Fundação Renova decidiu realizara obra. Ressaltou que a Fundação Renova deve informar que a obra é uma forma alternativa de abastecimento e que, se a mídia está dizendo que a obra proporcionará a totalidade da captação, ela está mentindo. O Sr. Humberto Savelli questionou qual a porcentagem de abastecimento. O Sr. Flávio Pires respondeu que será 67% e que, no entanto, o



VISTO
BH. 25/03/19
Gabriel Pereira de Mendonça
Promotor de Justiça
Curador de Fundações

SAAE utiliza como argumento que com a melhoria de todo o processo, a captação poderia alcançar 100%. Reforçou, no entanto, que esse não é o posicionamento da Fundação Renova.

5.17. O Sr. Rogério Siqueira ressaltou que, como a obra já está em andamento, não há providencias a serem tomadas por esse Conselho. No entanto, acredita que todo o processo pode ser discutido pelo Conselho. Ressaltou que a responsabilidade é da Fundação Renova até o começo da operação pelo SAAE. Quanto à divulgação na mídia, acredita que se a Fundação Renova disser que a captação é 100%, poderá ser cobrada pela comunidade no futuro. Acrescentou, ainda, que após a entrega da obra para o SAAE, a responsabilidade passa a ser da Empresa. O Sr. Flávio Pires reforçou que todas as comunicações/ respostas são sempre de captação alternativa de água, configurando 67%.

5.18. O Sr. Rogério Pena Siqueira explicou que a obra gera impactos nos consumidores de água de Governador Valadares, e por isso tem a obrigação de se posicionar e se colocar em defesa da sociedade, não tendo interesse particular. Acredita que essa obra impactará a conta de água de cada um da comunidade de Governador Valadares. O Sr. Élcio José Souza de Oliveira, como Membro do Conselho Consultivo, pede mais autonomia do Conselho.

5.19. O Sr. José Geraldo Rivelli Magalhães questionou como será o rito, tendo em vista que o Comitê de Bacia não deu outorga a essa obra. O Sr. Flávio Pires informou que tem parecer favorável do CIF, para a execução da obra. O Sr. Cláudio Boechat propôs encaminhamento à diretoria da Renova de uma Moção de Desconforto, uma vez que as respostas aos questionamentos foram dadas em cima do início da obra, invalidando o debate iniciado pelo Conselho. Procedida votação, a proposta foi aprovada por maioria simples.

5.20. A Sra. Andrea Azevedo ressaltou que todas as discussões são muito importantes para a Fundação Renova crescer, aprender. Não havendo nenhum desconforto com as questões trazidas pelo Conselho, pois este é o papel do Conselho. Ressaltou que, neste caso, já havia o compromisso, inclusive de pactuação com a própria sociedade. Afirmou que a decisão para início da obra é legítima e que traz como aprendizado as recomendações trazidas pelo Conselho. Expressou o seu respeito a este Conselho.

5.21. O Sr. Rogério Pena Siqueira parabenizou a Fundação Renova pelo cumprimento do prazo previsto para o início da obra.

5.22. O Sr. Carlos Alberto Sangália informou que o Conselho nunca foi contra a construção da obra de captação de água, mas reforçou que o Conselho deveria ter tido mais participação no projeto.

5.23. O Sr. José Carlos Carvalho reforçou que o TTAC prevê a obra, ao invés de prever outras formas de melhoria da captação de água para Governador Valadares. O Sr. Rogério Pena Siqueira reforçou que, ao invés dessa obra, poderiam ter sido propostos outros projetos e que o TTAC foi interpretado mal pela Fundação Renova.

5.24. Iniciada a apresentação, Flávio informou que se trata de relatório técnico, produzido a partir de vários questionamentos do Conselho. Tal relatório foi entregue aos Conselheiros, na presente reunião e encaminhado juntamente com material prévio da Reunião.

5.25. O Sr. Rogério Pena Siqueira informou que ao passar o ativo para o SAAE, deve-se depreciar dentro do custo da SAAE, entrando em sua contabilidade, o que acarretará aumento da tarifa de

VISTO
BH. 25/03/19
Gabriel Pereira de Mendonça
Promotor de Justiça
Curador de Fundações

água. Por outro lado, o Sr. José Carlos Carvalho reforçou que a obra de Governador Valadares promoverá uma segurança hídrica, além de aumentar o patrimônio da SAAE. Informou que o grau de comprometimento da Fundação Renova com a execução da obra é elevado. Esclareceu que a obra será executada por completo.

5.26. O Sr. José Carlos Carvalho lembrou que a Fundação Renova vem sendo elogiada pelo compromisso e transparência e que, por isso, deve deixar claro o que está realmente sendo feito e o que a mídia está expondo.

5.27. O Sr. Élcio José Souza de Oliveira informou que a captação de água do Rio Corrente é uma alternativa para os períodos chuvosos, para os demais períodos será captado água no rio doce. O Sr. Flávio Pires ressaltou que essa pode ser uma estratégia a ser feita pela SAAE. Reforçou a segurança hídrica trazida pela obra e informou que a qualidade da água do rio corrente não está sendo monitorada, apenas a do rio doce. Além disso, lembrou que estão sendo preservadas as nascentes do Rio Corrente.

5.28. O Sr. José Geraldo Rivelli Magalhães comentou que cercar nascente não melhora a qualidade de água. Sugeriu que a Fundação Renova pense na recuperação como um todo. Solicitou, ainda, que não seja divulgado, pela Fundação Renova, que o Rio Doce é o rio mais monitorado do país.

5.29. O Sr. Rogério Pena Siqueira propôs, então, encaminhamento de ofício ao CIF solicitando inclusão deste tema na pauta de sua próxima reunião, para que o mesmo tome conhecimento dos fatos. Por 5 votos a 4, foi deliberado a favor do encaminhamento de ofício ao CIF. O Sr. Cláudio Boechat informou que tal ofício deverá ser encaminhado até o dia de hoje e questionou quem se dispõe em estar presente nessa reunião. Apenas o Sr. Élcio José Souza de Oliveira e o Sr. Rogério Pena Siqueira se dispuseram em comparecer.

5.30. A Associação de Moradores de Entre Rios, por meio do Sr. Carlos Alberto Sangália, entregou oficio nº 11-2018, solicitando o encanamento da água da vila de Regência, para a comunidade de Entre Rios.

5.31. Em seguida, Sra. Maria de Lourdes, substituindo a Sra. Yone Fonseca, e o Sr. Sérgio Kuroda passaram a apresentar a atualização sobre Abastecimento de água nas comunidades da Foz (Atenção para Entre Rios e Areal de Regência). O Sr. Sérgio Kuroda contextualizou a comunidade de Entre Rios. Informou que a Fundação Renova atende essa comunidade com abastecimento de água, por meio de caminhão pipa e entrega de água mineral. No entanto, reforçou que esse abastecimento deveria ser emergencial. Por esse motivo, faz-se necessário que se dê uma solução definitiva para essas comunidades. Reforçou que a comunidade de Entre Rios é uma área de invasão, e por isso não há interesse do SAAE no abastecimento definitivo. Informou que, no período de chuva, a estrada ficou bastante danificada. Então, a Fundação Renova tem a necessidade de refazer a estrada, bem como de dar continuidade no abastecimento de água. Informou que a obra da estrada deve durar cerca de 3 meses, de acordo com a área de engenharia. No entanto, lembrou que se trata de planície de alagamento, portanto área de preservação legal, o que deve ser analisado. O Sr. José Carlos Carvalho reforçou que as famílias estão assentadas em área de preservação permanente, e por isso dificilmente a Fundação Renova conseguirá as licenças para qualquer tipo de obra na região. O Sr. Tarcísio Foeger reforçou o embaraço jurídico, porque essas edificações, vias e/ou adutoras podem ser licenciadas como APPs, desde que configurada utilidade

VISTO
BH. 25/03/19
Gabriel Pereira de Mendonça
Promotor de Justiça
Curador de Fundações

pública ou interesse social. Sendo assim, questionou como a Fundação Renova executaria uma obra, sem o dono da área provar sua titularidade. Lembrou que grande parte da área pertence a uma família conhecida da comunidade, mas que a outra parte foi adquirida, através de leilão judicial, pela Empresa União, tendo sido invadida por novas famílias. A União entrou com pedido de reintegração de posse. Além do MP, a Defensoria Pública contribui a favor da comunidade. Acredita que dificilmente poderão ser feitas obras sem a permissão do juiz da causa. O Sr. Carlos Alberto Sangália sugeriu levantar possibilidades para esse imbróglio jurídico. A Sra. Maria de Lourdes acrescentou que não trouxe soluções, pois a área técnica da Fundação Renova está discutindo as possibilidades. Informou que existe um documento proibindo o SAAE de atender essas áreas. Ressaltou que o assunto já foi levado à Câmara Técnica, pois essas comunidades não estão explicitadas na cláusula 171 do TTAC. Reforçou que essas comunidades nunca tiveram água tratada e que atualmente recebem água através de caminhão pipa e água mineral.

5.32. O Sr. Carlos Alberto Sangália relatou que existem pessoas reclamando de não receber água. A Sra. Maria de Lourdes esclareceu que as reclamações se referem a quantidade de água recebida e não de não recebimento.

5.33. A Sra. Maria de Lourdes ressaltou, também, que o Programa 38 e empresa Bioagri realizam análises de água do potencial manancial de abastecimento. Informou que existe a proposta de Operação Assistida do Projeto de Abastecimento, mas para isso devem ser resolvidas as questões fundiárias. Acrescentou que existe plano de monitoramento da água com duração de 10 anos. O Sr. Rogério Pena Siqueira questionou se a Sra. Maria de Lourdes conhece a câmara técnica de abastecimento rural da ABES. Sugeriu que a mesma entre em contato com essa câmara técnica, para conversar e aprender com a experiência deles. A Sra. Maria de Lourdes afirmou que a ABES é parceira do Programa 38.

5.34. O Sr. Carlos Alberto Sangália questionou sobre a qualidade da água, da água subterrânea e do solo. Ressaltou que a comunidade ainda não tem essas respostas. O Sr. Rogério Pena Siqueira, em contrapartida, afirmou que a pergunta deve ser mudada. Deve-se questionar "qual a qualidade da água que eu recebo na minha casa?" A Sra. Maria de Lourdes ressaltou que não se deve olhar a análise da água bruta, mas sim da água tratada e entregue nas residências. Informou que a ETA de Regência está sendo monitorada, para que a entrega seja feita dentro das melhores condições. O Sr. Carlos Alberto Sangália solicitou nova devolutiva da qualidade de água da ETA de Regência.

5.35. O Sr. José Geraldo Rivelli Magalhães questionou qual a condição de abastecimento de Degredo. O Sr. Sergio Kuroda explicou que a qualidade da água nessa comunidade nunca foi boa, por isso a comunidade sempre comprou água mineral. Ressaltou que a comunidade tem poço e que, após o rompimento da barragem, a qualidade da água piorou. Relatou que existe tratativa com a Fundação Renova para saber qual a solução definitiva para essa comunidade.

5.36. O Sr. Tarcísio Foeger solicitou que conste em ata a questão jurídica que envolve a região de Entre Rios, para o Conselho não correr o risco de ser questionado sobre a legitimidade da posse.

5.37. O Sr. Carlos Alberto Sangália solicitou a criação de um grupo de estudo, com participação da Fundação Renova, das comunidades, do MP, da Prefeitura e do IEMA, com o intuito de buscar alternativa para essa situação.

5.38. O Sr. Carlos Alberto Sangália reforça que a Fundação Renova tem que buscar uma solução. Acredita que o fato de a comunidade estar em uma localidade em que não deveria estar não retira

VISTO
BH. 25/03/19
Gabriel Pereira de Mendonça
Promotor de Justiça
Curador de Fundações

a responsabilidade de quem provocou o dano. O Sr. Tarcísio Foeger reforçou a existência do embaraço jurídico e reinvindicação jurídica do pseudodono da área. O Sr. José Carlos Carvalho acrescentou que apenas uma parcela do terreno está em discussão judicial. Comentou que, após dois anos e meio desde o desastre, não há nada de concreto, nem mesmo alternativas, por parte da Renova, para a solução do problema.

5.39. A Sra. Maria de Lourdes solicitou manifestação do CIF quanto à autorização para o atendimento dessas comunidades, que não estão previstas na cláusula 171 do TTAC. A Sra. Andrea Azevedo questionou se há algum risco de a Fundação Renova ser penalizada por estar atendendo uma comunidade não abrangida na clausula 171 do TTAC. O Sr. José Carlos Carvalho informou que as duas comunidades estão contempladas sim, por se situarem no distrito de Regência, esta incluída no TTAC. Assim, retira-se a recomendação de incluir as duas comunidades na cláusula 171 do TTAC.

5.40. A recomendação para constituir grupo de trabalho, sugerido pelo Sr. Carlos Alberto Sangália, foi aprovada pelo Conselho.

5.41. O coordenador do Conselho Consultivo Sr. Cláudio Boechat retomou o assunto sobre mais autonomia dos gerentes de territórios, convocando, portanto, a Sra. Andrea Azevedo para discorrer sobre o assunto. A Sra. Andrea Azevedo concordou com a necessidade de dar autonomia aos gerentes de territórios. Ressaltou que ainda há ajustes necessários a serem feitos. Informou que o desafio é fazer o programa aterrissar no território. Esclareceu que a estratégia atual é realizar Planos Territoriais Integrados, para integrar os programas a serem executados em cada território. Ressaltou que a Fundação Renova está procurando uma solução mais efetiva. Acredita que o gerente de território tem que ter mais autonomia no desenho do programa. No entanto, ressalta que entende que não é autonomia de execução, para não aumentar os gastos. O Sr. José Carlos Carvalho ressaltou que a proposta de dar autonomia aos gerentes de território busca melhor desempenho da Fundação Renova, na implementação. Acredita que o papel do gerente é fazer a âncora dos programas, evitando publicidade e exposição. Ressaltou que não consegue entender porque não há via rápida para solução de problemas, tendo que passar por todas as etapas de aprovação. Acredita que o setor de suprimentos da Fundação Renova deveria dar soluções mais rápidas para os problemas, bem como soluções mais baratas. No entanto, ressaltou que essa fase de transição da Governança não é o momento para discutir qualquer mudança. Sr. Thomás Ferreira relatou que tem o mesmo anseio do Sr. José Carlos Carvalho, onde, na teoria, muitas coisas poderiam ser resolvidas com mais agilidade. Reforça que, no entanto, tem outro anseio: quando se pensa na comunidade como um todo, os problemas/ valores alcançam valores maiores. Informou que existem caminhos a serem percorridos dentro da Fundação Renova, como por exemplo Compliance. Ressalta que toda demanda pequena é, também, uma demanda de toda a comunidade. A Sra. Andrea Azevedo propôs a apresentação de um novo projeto de governança, quando o mesmo estiver pronto.

5.42. Em seguida, o coordenador do Conselho Consultivo Sr. Cláudio Boechat convidou a Sra. Olivia Braschi para apresentar proposta de sensibilização. A Sra. Olivia convidou os participantes da reunião para se conectar; pensar o que é humano em cada um. Sugeriu que cada um cuide de si mesmo, das comunidades que representa, do conselho. Propôs a criação de espaços onde as pessoas possam se escutar, falar, construir relacionamentos saudáveis, com qualidade, otimizando tempo. Esclareceu que o Conselho é um grupo bastante diverso, com contextos individuais e

Fiscal Provincia de Mendoza
Procurador de Ju
Curador de Pobres

VISTO
BH. 25/03/19
Gabriel Pereira de Mendonça
Promotor de Justiça
Curador de Fundações

visões de mundo diferentes. Propôs momentos de escuta e acolhimento individual e coletivo, entendendo o princípio dos sistemas vivos, investindo no espaço do Conselho como fortalecedor de boas práticas e construção colaborativa. Essas atividades propiciariam o senso de reconhecimento e pertencimento do grupo. Esclareceu que serão utilizados elementos dos Processos Circulares, Escuta Ativa e da Comunicação Não-Violenta. A Sra. Olivia informou que essa proposta se dará (i) através de entrevistas individuais, de 2 horas, a serem realizadas entre 30 de julho e 03 de agosto; (ii) atividades pontuais de compartilhamento e escuta nas reuniões do Conselho com duração de até 1 hora; (iii)uma manhã de atividade circular a ser realizada com todos os conselheiros. Solicitou que os conselheiros anotassem suas disponibilidades para agendamento das entrevistas individuais. O Sr. Cláudio Boechat informou que essa intervenção da Sra. Olivia se deu em consequência da decisão do Conselho, há 3 reuniões, sobre a necessidade de sua capacitação. O Sr. Carlos Alberto Sangália ressaltou que o que se vê nos territórios é o que se vê no Conselho, que vive em uma falsa democracia, onde todos têm o direito de falar, mas o poder de decisão está nas mãos de poucos. Questionou, portanto, no que essa proposta irá contribuir para que a Fundação Renova dê respostas aos conselheiros, às comunidades. Questionou se o problema está nos conselheiros, na direção da Fundação Renova ou no sistema. Ressaltou, ainda, que em 1 hora dá para debater sobre um tema relacionado às comunidades. Acreditando que retirar uma hora de pauta, para se fazer trabalho de escuta, é inviável para a posição do conselho. Por outro lado, o Sr. Élcio José Souza de Oliveira se posicionou a favor do projeto apresentado. Acredita ser importante, mas tem a preocupação do projeto não ter andamento. O Sr. José Carlos Carvalho acredita que é muito cobrado da Fundação Renova uma atuação sócio ambiental e econômica. O que chama atenção, ao seu ver, é a visão humanista, pois está é uma questão muito ligada à Fundação Renova, principalmente numa era onde as pessoas estão cada vez mais robotizadas. O Sr. José Geraldo Rivelli Magalhães acompanhou o pensamento do Sr. José Carlos Carvalho. Acredita ser um projeto importante e gostaria de colaborar ativamente no processo. O Sr. Christian Erhard Dobereiner se posicionou favorável à proposta, mas sugeriu que o atendimento aconteça com duração de 1hora e meia, para cada conselheiro. O Sr. José Geraldo Rivelli Magalhães sugeriu que o atendimento seja de apenas 1hora. O Sr. Humberto Savelli reforçou que esse trabalho foi demandado pelo próprio Conselho e acrescentou que algumas pessoas escutam, mas não ouvem. Lembrou que o projeto não deve ser realizado apenas no conselho, mas também para os gestores, diretores. A Sra. Olivia informou que outros setores da Fundação Renova também participam do projeto, para que cada um, cada equipe possa se fortalecer. Informou que as ações propostas são ações iniciais, de sensibilização. O coordenador do Conselho Consultivo Sr. Cláudio Boechat propôs que os interessados em participar do projeto, proposto pela Sra. Olivia, preenchessem uma lista distribuída.

5.43. Reunião suspensa para almoço;

5.44. Retornando, a Sra. Maria Leticia e o Sr. Fernando Cavalcanti passaram a tratar sobre a atualização do PIM- Programa de Indenização Mediada (relato sobre o GT sobre a política de indenização de pesca). A Sra. Maria Leticia apresentou os números da campanha do PIM.

5.45. Informou que, em meados de março, foi implantada a Sala de Crise e o plano de comunicação PIM. Apresentou como fato relevante desse mês a Repactuação do Prazo Final de Pagamento das Campanhas 1 e 2 aprovado pelo CTOS/CIF. Acrescentou que aconteceu nesse mês a implantação do projeto piloto de Assistência Jurídica Gratuita pela Defensoria Pública do

VISTO
BH. 23 / 03 / 19
Gabriel Pereira de Mendonça
Promotor de Justiça
Curador de Fundações

Estado do Espirito Santo para os atingidos no CIM de Linhares. O Sr. Carlos Alberto Sangália parabenizou o programa e relatou que o Promotor elogiou bastante o projeto piloto. A Sra. Maria Leticia relatou (i) a aprovação pelo Conselho Curador da nova forma de pagamento de indenização a Agentes Públicos sem poder decisório. Relatou que reduziu de 182 para 13, os pagamentos vencidos a Agentes Públicos sem poderes decisórios. (ii) Publicação de comunicado conjunto Renova e CIF sobre a prorrogação do cronograma de negociação e pagamento de indenizações dos cadastros das campanhas 1 e 2 (iii) Avanços na construção técnica da metodologia de reconhecimento dos "pescadores de fato". Foi encaminhada proposta para aprovação pelo Conselho Curador (iv) Implementação do núcleo do AFE na sala de Crise, voltado à aceleração do atendimento aos impactados e alinhamento operacional com o PIM.

5.46. O Sr. Carlos Alberto Sangália sugeriu que a política do Compliance seja revista para diferenciar Agente Público com poder decisório de Agente Público sem poder decisório. A Sra. Maria Leticia sugeriu a apresentação, na próxima reunião, dos números pendentes de resposta de agentes públicos. O Sr. José Carlos Carvalho concordou com a sugestão.

5.47. O Sr. Carlos Alberto Sangália lembrou que foi solicitado o detalhamento dos números de Regência e Povoação. A Sra. Rafaela Teodorico informou que tais dados foram apresentados no relatório quinzenal.

5.48. Em sequência, o Sr. Fernando Cavalcanti iniciou o Relato do Grupo de Trabalho para critérios de indenização de pescadores. Informou que o Conselho Consultivo apresentou ao CIF o pescador de fato. Ressaltou que não houve modificações nas ferramentas e que não receberam a nota técnica da CTOS. O Sr. Carlos Sangália questionou sobre a nota técnica. O Sr. Guilherme Almeida Tângari informou que a Governança está monitorando o recebimento dessa nota técnica. O Sr. Fernando Cavalcanti ressaltou a importância do documento da nota técnica para a tomada de decisões do Conselho.

5.49. O Sr. Cláudio Boechat informou que o Conselho será representado pelo Sr. Élcio José Souza de Oliveira no CIF.

5.50. O Sr. Élcio José Souza de Oliveira expôs sua preocupação com o "over booking" de pessoas que vão solicitar a carteirinha de pescador. O Sr. Carlos Sangália relatou que caso várias pessoas obtiverem a carteirinha de pescador, há o risco de sobrepesca, devido a isso, solicitou que uma recomendação seja encaminhada ao CIF sobre o risco da sobrepesca.

5.51. A Sra. Maria Leticia apresentou os dados de Povoação e Regência, do Relatório quinzenal, já encaminhado para o Conselho.

5.52. A câmara técnica de Comunicação e Controle Social convidou o Conselho Consultivo para oficina com as câmaras técnicas, representantes dos atingidos, representantes da Fundação Renova, que ocorrerá nos dias 16 e 17 de agosto em Belo Horizonte.

5.53. Na sequência, a Sra. Débora Toledo iniciou o debate sobre contratação local. Apresentou os números de contratação local referentes a esse mês. Informou que atualmente a Fundação Renova tem 611 contratos de alta complexidade. Ressaltou que, além do acompanhamento que o RH da Fundação Renova faz com as contratações da própria Fundação Renova, o setor de suprimentos faz uma auditoria dentro de seus processos, para verificar se as contratadas estão respeitando as cláusulas de contratação local. O Sr. Carlos Alberto Sangália parabenizou a Fundação Renova pelo programa de fomento à contratação local. A Sra. Débora retomou a

VISTO
BH. 25/07/18
Gabriel Pereira de Mendonça
Promotor de Justiça
Curador do Meio Ambiente

apresentação informando que criou um grupo de auditoria para verificar não só a contratação de empresas locais, como também para verificar se essas empresas estão contratando mão de obra local. O Sr. Humberto Savelli B. Gomes questionou se existe programa de captação de fornecedores. A Sra. Debora relatou que existem programas de captação de fornecedores (empresas e associações) com intuito de prepara-los para ter mais competitividade e gestão. Há também disponibilização de cursos profissionalizantes. A Sra. Débora informou, ainda, que as empresas contratadas devem recolher 100% dos impostos no município em que presta os serviços. O Sr. Christian Erhard Dobereiner mencionou que a BHP tem muita preocupação com a segurança das contratadas, das obras, etc. A Sra. Débora acrescentou que, independentemente do incentivo à contratação local, a Fundação Renova preza pela Saúde, Segurança e Meio Ambiente no trabalho.

5.54. A Sra. Christiana Freitas passou a discorrer sobre Direitos Humanos. Informou que a Área de Direitos Humanos da Fundação Renova é diretamente ligada à presidência. Sugeriu a realização de uma Dinâmica de Direitos Humanos na próxima reunião do Conselho. Reforçou que a relação dos Direitos Humanos com o TTAC deve ser analisada transversalmente, para que os programas não violem os Direitos dos atingidos. O Sr. Carlos Alberto Sangália indagou que nenhuma ação em relação a política de saúde foi realizada na região da foz. A Sra. Christiana sugeriu a realização de ações na região. O Sr. Carlos Sangália sugeriu uma relação mais próxima entre Conselho e Direitos Humanos. Ressaltou que o programa de garantia sociais deve ser mais célere.

5.55. O coordenador do Conselho Consultivo Sr. Cláudio Boechat informou que, quanto às relatorias, a grande maioria dos Conselheiros já encaminhou sua resposta por e-mail. O Sr. Rogério Pena Siqueira solicitou a retirada de sua contribuição. O Sr. Cláudio informou que serão enviadas, por e-mail, instruções para as relatorias, para os conselheiros. Solicitou apoio aos Conselheiros, para responderem o e-mail dentro de 15 dias.

5.21 O Sr. Christian Erhard Dobereiner agradeceu a oportunidade de participar da reunião e solicitou sua participação nos próximos encontros.

6. <u>Recomendações:</u> Cumpridas todas as formalidades previstas na legislação pertinente e no Estatuto da Fundação Renova, os conselheiros presentes, após debates e discussões, aprovaram, por unanimidade, sem ressalvas, emendas, objeções e/ou alterações a seguinte recomendação:

6.1. Recomendação para a Diretoria: criação de um grupo de estudo, com participação da Fundação Renova, das comunidades, do MP, da Prefeitura e do IEMA, com o intuito de buscar alternativa para situação fundiária de Entre Rios.

6.2 Recomendação para o CIF: risco da sobrepesca, devido ao elevado número de solicitações carteirinhas de pescadores.

7. Encerramento: Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram suspensos pelo tempo necessário à lavratura da presente Ata no livro próprio, a qual, tendo sido lida e aprovada, foi assinada por todos os presentes.

Belo Horizonte, 18 de julho de 2018.

VISTO

Gabriel Pereira de Mendonça
Promotor de Justiça
Curador da [illegible]

VISTO
BH. 25 / 03 / 19
Gabriel Pereira de Mendonça
Promotor de Justiça
Curador de Fundações

Cláudio Bruzzi Boechat
Coordenador do Conselho Consultivo

Carlos Alberto Sangália
Membro do Conselho Consultivo

Humberto Savelli B. Gomes
Membro do Conselho Consultivo

José Geraldo Rivelli Magalhães
Membro do Conselho Consultivo

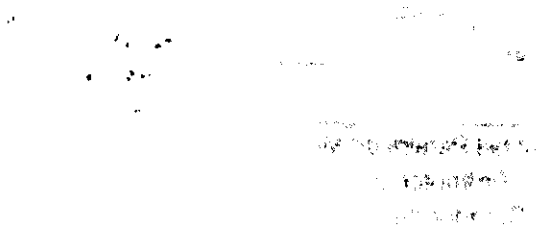
João Lages Neto
Membro do Conselho Consultivo

Tarcísio Foeger
Membro do Conselho Consultivo

Hernani Ciro Santana
Membro do Conselho Consultivo

Élcio José Souza de Oliveira
Membro do Conselho Consultivo

Rogério Pena Siqueira
Membro do Conselho Consultivo

Guilherme Almeida Tângari
Gerente de Governança e Riscos

Tânia Alcântara Loss Vincens
Advogada e Secretária da Mesa